

O Programa “Viva Mulher”: Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo Uterino e de Mama

Sérgio Martins Bicalho¹

José Lucas Magalhães Aleixo²

¹ Médico ginecologista,
coordenador estadual do
Programa “Viva Mulher”
em Minas Gerais

² Médico sanitário, professor
licenciado da Escola de
Saúde Pública de Minas
Gerais e coordenador
técnico do Núcleo de
Capacitação e Assessoria
em Saúde da Família
(Nucasf/ESP-MG)

**Endereço para
correspondência:**

Escola de Saúde Pública
de Minas Gerais
Avenida Augusto de Lima,
2.061, Belo Horizonte/MG
CEP 30190-002
nucasf@esp.mg.gov.br

Resumo

O artigo apresenta o Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo Uterino e de Mama – Programa “Viva Mulher” – e o projeto de capacitação de recursos humanos elaborado pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG), para atender à implementação do Programa em Minas Gerais.

Palavras-chave

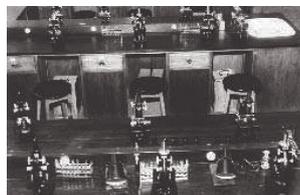
Câncer de colo uterino; câncer de mama; prevenção; Programa “Viva Mulher”; Programa de Saúde da Família; projeto de capacitação

Summary

This article represents a preliminary exposition about the development of the National Program for Cervic-Uterine and Breast Cancer Control (“Viva Mulher” Program) in the State of Minas Gerais, Brazil, and its intensification during 2001, under a cooperation with the Minas Gerais School of Public Health, through the “Basic Course for Prevention of Uterine and Breast Cancer”, which was largely applied.

Key-words

Cervic-uterine cancer; breast cancer; prevention; “Viva Mulher” Program; Family Health Program; qualifying project



A problemática do câncer na mulher

O Ministério da Saúde (MS), através do Instituto Nacional do Câncer (Inca), estimava, para o ano 2000, a incidência de 284.205 casos novos de câncer no Brasil e 113.959 óbitos. Entre as mulheres, o câncer de mama ocupa o primeiro lugar em incidência e mortalidade, respectivamente com 28.340 novos casos e 8.245 mortes previstas naquele ano. O câncer de colo de útero detém o terceiro lugar em incidência e o quarto lugar em mortalidade, respectivamente com 17.251 casos novos e 3.606 mortes em 2000.

Por si, os números dimensionam bem a gravidade do problema, principalmente se levarmos em conta a disponibilidade de recursos e meios técnicos, com boa relação custo-benefício, para a assistência e o controle do câncer na mulher.

Antes tarde do que nunca, o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional do Câncer decidiram enfrentar a questão, criando o Programa “Viva Mulher”, com o objetivo de intensificar o controle do câncer de colo uterino e de mama.

Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo Uterino e de Mama: “Viva Mulher”

Em 1997, o MS e o Inca iniciaram um projeto-piloto de controle do câncer uterino a partir de Curitiba, Brasília, Recife, Rio de Janeiro, Belém e em todo Estado de Sergipe. No ano seguinte, implantou-se o Sistema de Informações de Controle do Câncer de Colo Uterino (Siscolo), importante instrumento de avaliação e planejamento. No mesmo período, o Programa foi estendido a todo o País, pela primeira vez incluindo o Estado de Minas Gerais. Desde então, a Coordenação Estadual do Programa vem

implementando ações de prevenção secundária, com importante proposta de intensificação no decorrer de 2001.

Em termos de prevenção primária, o enfoque do Programa concentra-se no controle das doenças sexualmente transmissíveis, importante fator de risco para o câncer de colo, numa perspectiva de participação intersetorial. Em termos de prevenção secundária, concentra-se na realização periódica do exame citopatológico (Papanicolaou), sob a responsabilidade direta do “Viva Mulher”. Para o tratamento específico, propõe-se a formação de uma rede nacional integrada, com base em um núcleo geopolítico gerencial sediado nos municípios, a fim de assegurar acessibilidade ao sistema.

Já as ações de controle do câncer de mama, intensificadas no ano 2000, estão direcionadas para a prevenção secundária, por meio do auto-exame das mamas (AEM), do exame clínico das mamas (ECM) e da mamografia.

Para intervir sobre uma problemática dessa magnitude, com a perspectiva de estender a cobertura, gradualmente, a 100% da clientela-alvo, a sensibilização e a capacitação em escala de profissionais de saúde insere-se como condição necessária para o sucesso do intento. É neste ponto que a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG) é chamada a prestar sua colaboração, traduzindo as necessidades de capacitação de recursos humanos do Programa em um projeto educacional específico para os seus objetivos.

O Projeto de Capacitação de Recursos Humanos para o Programa “Viva Mulher” em Minas Gerais

A Escola de Saúde Pública de Minas Gerais elaborou, no início de 2001, um projeto pedagógico específico para a capacitação de profissionais

de saúde necessários ao desenvolvimento do Programa “Viva Mulher”. Para tanto, estabeleceu com a Coordenação Estadual do Programa as bases programáticas das atividades educacionais teóricas e práticas, selecionou e organizou os temas abordados, propôs critérios e regulamentos para avaliação de ensino e certificação oficial.

A clientela-alvo foi determinada priorizando-se municípios estratégicos

e profissionais de atenção básica ligados ao Programa de Saúde da Família (PSF), conjugando-se critérios de impacto e extensão de cobertura. Além disso, adotou-se metodologia que permitisse a formação de multiplicadores e a descentralização do projeto educacional.

Segue um resumo da proposta de capacitação elaborada pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais.

Capacitação integrada em Atenção Básica da Saúde

Curso Básico para Prevenção de Câncer Uterino e de Mama

Promoção:

Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG) e Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (ESP-MG/Funed) – Núcleo de Capacitação e Assessoria em Saúde da Família (Nucasf)

Apoio: Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional do Câncer (Inca)

Coordenação geral: SES/MG

Coordenação didática: ESP-MG/Nucasf

Material instrucional: Inca e ESP-MG/Nucasf

Clientela-alvo: Equipes de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e do Programa de Saúde da Família (PSF)

Objetivo geral:

- Capacitar médicos e enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde para realizar a coleta do exame de Papanicolaou, para realizar o exame clínico de mama e para proceder às condutas básicas e aos encaminhamentos necessários, segundo protocolos do Ministério da Saúde.

Objetivos específicos:

- Capacitar monitores para multiplicação do Curso Básico nos níveis regional e municipal;
- Estabelecer a coleta do exame de Papanicolaou de maneira rotineira e sistematizada, a fim de atingir a meta anual de exames, correspondente a 10% do total de mulheres adscritas à UBS;
- Estabelecer, de maneira rotineira e sistematizada, o exame clínico de mamas por médicos e enfermeiros das UBS, além da adequada orientação das usuárias para a realização do auto-exame mensalmente;
- Estabelecer, junto aos agentes comunitários de saúde, um plano de informação e sensibilização da população sobre a prevenção do câncer uterino e de mama;

- Estabelecer, junto aos agentes comunitários de saúde, um plano de vigilância continuada para a prevenção do câncer uterino e de mama.

Metodologia: Curso teórico-prático com utilização de pedagogia problematizadora e estágios práticos em ambulatórios especializados ou unidades básicas.

Locais de realização:

- Capacitação de multiplicadores: Níveis central (Belo Horizonte), regional ou município-pólo
- Capacitação de equipes básicas: Nível municipal

Duração:

- Capacitação de multiplicadores regionais e em municípios-pólo = 28 horas
- Capacitação de multiplicadores no nível municipal = 20 horas
- Capacitação das equipes de UBS = 20 horas
- Treinamento dos agentes comunitários de saúde = 8 horas

Programação e operacionalização:

- Capacitação de multiplicadores
- Capacitação das equipes locais do PSF
- Treinamento de agentes comunitários de saúde

Regulamentação:

Normas de Funcionamento, Critérios de Avaliação e Certificação



Médicos e enfermeiros participam de curso na ESP-MG sobre exame clínico das mamas e coleta de material para o Papanicolaou: multiplicação do conhecimento

Estratégia de Multiplicação

Capacitação de coordenador/multiplicador regional ou município-pólo

(Treinamento no nível central)

DRS 1	DRS 2	DRS 3	DRS 4	DRS 5	DRS 6
Treinamento programado para nível central em Belo Horizonte					

Capacitação de coordenadores/multiplicadores municipais

(Treinamento no nível regional)

DRS A					
Município A	Município B	Município C	Município D	Município E	Município F
Treinamento programado preferencialmente para nível regional ou, excepcionalmente, para nível central, em Belo Horizonte					

Curso Básico para Prevenção de Câncer Uterino e Mama

(Treinamento da equipes no nível local)

Município A					
Equipe PSF A	Equipe PSF B	Equipe PSF C	Equipe PSF D	Equipe PSF E	Equipe PSF F
Treinamento programado preferencialmente para nível local ou, excepcionalmente, para nível regional (DRS) ou central, em BH					

Equipe PSF => Treinamento dos agentes comunitários de Saúde (ACS)

ACS 1	ACS 2	ACS 3	ACS 4	ACS 5	ACS 6
Treinamento programado para nível local					

Curso Básico para Prevenção de Câncer Uterino e de Mama

Conteúdo Programático

NÍVEL III: Capacitação de coordenador/ multiplicador regional	NÍVEL II: Capacitação de coordenador/ multiplicador municipal	NÍVEL I: Capacitação das equipes de Unidades Básicas de Saúde	NÍVEL ACS: Treinamento dos agentes comunitários de saúde
Primeiro período: (4 horas)			
Situação do Câncer de Colo Uterino em MG	Situação do Câncer de Colo Uterino em MG	Situação do Câncer de Colo Uterino em MG	Situação do Câncer de Colo Uterino em MG
Apresentação do Programa “Viva Mulher”	Apresentação do Programa “Viva Mulher”	Apresentação do Programa “Viva Mulher”	Apresentação do Programa “Viva Mulher”
Discussão de caso-problema	Discussão de caso-problema	Discussão de caso-problema	Câncer de Colo (vídeo) e história natural
Câncer de Colo (vídeo)	Câncer de Colo (vídeo)	Câncer de Colo (vídeo)	
Segundo período: (4 horas)			
Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática	Câncer de Mama: história natural e auto-exame (vídeo)
Terceiro período: (4 horas)			
Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática	Siscolo
Quarto período: (4 horas)			Mobilização social
Câncer de Mama: história natural	Câncer de Mama: história natural	Câncer de Mama: história natural	Estratégias de Vigilância à Saúde
Auto-exame de mama (vídeo)	Auto-exame de mama (vídeo)	Auto-exame de mama (vídeo)	T = 08 HORAS
Câncer de Colo Uterino: história natural	Câncer de Colo Uterino: história natural	Câncer de Colo Uterino: história natural	Nível municipal e ambulatórios básicos
Legislação (atribuições legais de cada profissional de saúde)	Legislação (atribuições legais de cada profissional de saúde)	Legislação (atribuições legais de cada profissional de saúde)	
Quinto período: (4 horas)			
Atividade Prática	Sistema de Avaliação do Programa (Siscolo)	Sistema de Avaliação do Programa (Siscolo)	
Sexto período: (4 h)			
Sistema de Avaliação do Programa (Siscolo)	Estratégias para multiplicação do curso	Estratégias para multiplicação do curso	
Infra-estrutura para o exame nas UBS	Estratégias de mobilização social	Estratégias de mobilização social	
Estratégias para multiplicação do Curso	T = 20 HORAS	T = 20 HORAS	
Estratégias de mobilização social	Nível municipal e ambulatórios básicos	Nível municipal e ambulatórios básicos	
Sétimo período: (4h)			
Atividade Prática e Encerramento			
T = 28 HORAS			

**Avaliação preliminar e perspectivas
do Programa “Viva Mulher” e do
Projeto de Capacitação de
Recursos Humanos em Minas Gerais**

No decorrer de 2001, o Programa de Controle de Câncer de Colo Uterino e de Mama intensificou a capacitação específica para o exame preventivo de Papanicolaou e para o exame de mama, dando prioridade ao treinamento de equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), em municípios com cobertura inferior a 70% de exames preventivos e com população superior a 10.000 habitantes.

De acordo com a estratégia de descentralização, foram capacitados, em 12 cursos, os primeiros grupos de multiplicadores, totalizando 101 médicos e enfermeiros. Nessa primeira eta-

pa, contemplamos 66 municípios mineiros, distribuídos em 13 Diretorias Regionais de Saúde.

Complementarmente, dentro da estratégia de informação e sensibilização de gestores regionais e municipais para o Programa “Viva Mulher”, foram realizados dois seminários em Belo Horizonte, nos meses de abril e agosto de 2001, contando com a participação de 250 representantes municipais.

Para o ano de 2002, além de realizarmos mais uma campanha de intensificação, de âmbito nacional, concentrada no primeiro semestre, esperamos ainda ser possível formar igual número de multiplicadores e implementar os cursos descentralizados, nos níveis regional e municipal em Minas Gerais.

Referências bibliográficas

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Viva Mulher; Programa Nacional de Controle de Câncer de Colo Uterino e de Mama*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer/Pro-Onco, 1997.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, Instituto Nacional do Câncer/Conprev, 2001.